

USO DE FANTOCHES COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA CONSCIENTIZAÇÃO DO COMBATE AS ARBOVÍROSES

Rogério Ferreira da Silva ¹

RESUMO

Em 2024, o Brasil bateu recorde em casos e mortes por Dengue, que é uma das arboviroses mais conhecidas, dentre elas, temos ainda a Zica, a Chicungunya e a Febre Amarela. As arboviroses são um grupo de doenças virais que são transmitidas principalmente por artrópodes, como mosquitos e carrapatos. A palavra "arbovirose" deriva de "arbovírus", que significa "vírus transmitido por artrópodes". As arboviroses apresentam muitos sintomas como febre, manchas vermelhas pelo corpo, dores nas articulações, entre outros. O objetivo deste trabalho é conscientizar por meio de atividades lúdicas e informar através das redes sociais. A metodologia utilizada subdivide-se em três etapas: colação de cartazes, panfletagem e teatro de fantoches. Com o uso de fantoches por meio de um teatro, apresenta a problemática das arboviroses, seus sintomas, formas de prevenção, conscientização da plateia, sempre se valendo do lúdico para engajamento das crianças, que são o público-alvo do trabalho e que já tiveram um contato inicial com o tema nas últimas duas etapas da metodologia. Como resultados, perceberam-se o engajamento e envolvimento das crianças, interesse no aprendizado, respostas precisas na avaliação diagnóstica após aplicação das atividades, permitindo, inclusive, relacionar o tema arboviroses como educação ambiental e sustentabilidade, no tocante, a utilização de materiais recicláveis na execução das atividades lúdicas. Portanto, percebeu-se que o uso de fantoche em teatro, cheios de cores, movimentos e animações promovem maior interação, participação e disposição em aprender o tema arboviroses.

Palavras-chave: Arboviroses, Teatro de Fantoches, Dengue, Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Arboviroses são doenças causadas por vírus transmitidos por artrópodes hematófagos durante o repasto sanguíneo através da saliva de vetores contaminados. No Brasil, a dengue, a febre amarela, a zika e a chikungunya são arboviroses que possuem o mesmo vetor (o mosquito *Aedes aegypti*) e têm se tornado um crescente problema de saúde pública (Lima-Camara, 2016 apud Araújo e Menin, 2021).

Segundo Donalisio e colaboradores (2017), o impacto das infecções causadas por estes agentes na morbidade e mortalidade se intensifica na medida em que extensas epidemias implicam grande número de indivíduos acometidos, casos graves e repercussões sobre os serviços de saúde. As manifestações clínicas destas infecções podem variar desde a doença febril leve e indiferenciada, a síndromes febris neurológicas,

¹ Doutor em Química pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, rogerio.silva@belojardim.ifpe.edu.br

articulares e hemorrágicas. Em 2024, evidenciaram-se tais impactos, uma vez que o Brasil bateu recordes de casos de arboviroses, sobretudo, de dengue, sendo um recorde histórico com mais de seis milhões de casos prováveis de dengue (Agência Brasil, 2024).

De acordo com Guimarães *et al.* (2024), o uso do Teatro de fantoche para o ensino sobre a dengue permite uma abordagem criativa e para transmissão de informações de forma artística com linguagem acessível. A ludicidade simplifica a aprendizagem e fixação de conteúdo, aumentando interesse nos alunos e suas interações.

Diante do exposto, o presente trabalho tem como objetivo, trabalhar o tema arboviroses em instituições de ensino e instituições de acolhimento, de modo a apresentar o tema e conscientizar quanto aos cuidados e prevenção, apresentando de forma lúdica e envolvente, sendo o teatro de fantoches a ferramenta pedagógica utilizada para esta finalidade.

METODOLOGIA

A metodologia do trabalho seguiu 3 etapas, colação de cartazes, panfletagem e teatro de fantoches, esta última atividade representada no fluxograma abaixo, conforme Figura 1.

Figura 1: Fluxograma de atividades para apresentação do tema arbovirose através do teatro de fantoches



Fonte: o autor

1ª etapa – Preparação: Revisão da literatura para aprofundamento sobre o tema arboviroses;

2ª etapa – Elaboração: Preparação do roteiro para elaboração do teatro de fantoches, nesta etapa, produziram-se os diálogos dos personagens, criação de textos de outras expressões artísticas como poesia, por exemplo;

3ª etapa – Ensaaios: Ensaaios e ajustes para apresentação do teatro de fantoches, nesta etapa, produziu-se o teatro tanto no formato presencial, quanto no virtual.

4ª etapa – Execução: Escolha da instituição e público-alvo para apresentação do teatro de fantoche.

REFERENCIAL TEÓRICO

A importância da informação sobre as arboviroses

Segundo Araújo e Menin (2021), o tema arboviroses é trabalhado de forma superficial e fragmentada.

Muitas doenças são negligenciadas do ponto de vista da informação, dentre elas, destacam-se: a Dengue, a principal arbovirose, a Leishmaniose, a Esquistossomose e a Malária, a falta de difusão de informações acarreta um processo de desinformação na comunidade (BARRETO, 2015; MENEZES *et al.*, 2021, LIMA e ARAÚJO, 2019).

Uma pesquisa realizada por Cruz (2022), no período da pandemia, comprovou a desinformação que existe sobre o tema arboviroses. Segundo Cruz (2022),

Apesar de a pesquisa ter apontado que o brasileiro conhece a doença, ainda há desconhecimento sobre como ela se desenvolve e suas formas de prevenção e de transmissão. A forma de contágio, por exemplo, não é totalmente conhecida pela população: 76% acertaram, dizendo que ela decorre da picada de mosquito, mas 8% disseram não se lembrar de como ocorre a transmissão e 4% mencionaram que ela ocorre de pessoa para pessoa - o que não acontece. Além disso, seis em cada dez entrevistados (59%) não sabiam quantas vezes uma pessoa pode contrair a doença. Apenas 2% reconheciam que se pode pegar dengue até quatro vezes, já que só existem quatro subtipos de dengue: quem já teve dengue causada por um tipo do vírus não registra um novo episódio da doença com o mesmo tipo.

A desinformação apontada na pesquisa de Cruz (2022) revela a importância de se trabalhar a informação sobre as arboviroses e promover ações que além de informar a população, auxiliem no combate e mitigação das doenças provocadas por arbovirus. Outro fator a se considerar é a vulnerabilidade, que associada a desinformação da população, aumentam o problema e colaboram para ampliação do número de casos, considerando este ponto, Queiroz e Silva (2024) afirmam:

A indisponibilidade ou precariedade de serviços de saneamento está por trás da incidência de surtos de dengue e outras arboviroses – mas é largamente ignorada no debate público. É o que indicam uma série de estudos publicados no Brasil, que analisaram a situação de dezenas de cidades. Entre os fatores mais preocupantes, estão a irregularidade de abastecimento de água, que obriga moradores a estocarem água, a ausência de esgotamento e falta de planejamento urbano, que empurra a população a terrenos irregulares. Quem mais sofre, os estudos deixam claro, também são os brasileiros mais vulneráveis. E a situação está piorando. O ano de 2024 começou com números alarmantes de casos de dengue no Brasil. Dados até a semana epidemiológica nº 24, que inclui até a metade do mês de junho, apontaram quase seis milhões de casos prováveis, 3.963 óbitos confirmados, 2.858 óbitos em investigação, 10 estados e 683 municípios com decreto de emergência em saúde pública. A chikungunya também apareceu com casos e óbitos muito maiores do que no ano de 2023. E a febre oropouche, outra arbovirose circulante no país, que era endêmica na Amazônia, mas já está em outros estados, inclusive na região sul do país.

A importância da ludicidade no ensino

Segundo Narciso *et al.* (2023, p.36),

A Educação Infantil se constitui em um espaço onde a aprendizagem está atrelada ao desenvolvimento de habilidades psicomotoras, socioemocionais e intelectuais da criança é que o presente estudo se pauta. Assim sendo, são inúmeros os estudos que vêm sendo realizados a respeito da infância, e a importância da aplicação da ludicidade no processo de aprender e na construção de conhecimento. Partindo deste pressuposto, tem-se na ludicidade uma ferramenta de inestimável valor para a produção, de maneira espontânea, de atividades de cunho didático-pedagógico que conduz a criança a desenvolver-se em amplos sentidos.

Considerando o uso de fantoches como ferramenta para aprendizado de determinado tema, no caso deste trabalho, as arboviroses, percebe-se a importância deste recurso quando o aprendizado é proporcionado com engajamento, sendo muito atrativo ao público infantil e um fator primordial para desenvolver habilidades socioemocionais. Corroborado ainda por Narciso *et al.* (2023, p.46),

Vislumbra-se os efeitos benéficos da estimulação adequada, na educação infantil, de modo a desenvolver as habilidades e competências motoras através da ludicidade. Sendo assim, independente do ambiente, o foco deve estar voltado sempre na criança, para que esta desenvolva suas habilidades motoras de maneira global. Para garantir a aplicabilidade das atividades lúdicas, os profissionais devem ter conhecimento aprimorado sobre as fases de desenvolvimento infantil e as melhores formas de corroborar, através de estímulos necessários, o pleno desenvolvimento destas. Uma vez que é por intermédio da ludicidade que o conhecimento, a socialização e interação, assim como a aprendizagem acontecem, todas estas de modo único e satisfatório. O tema ludicidade vem evoluindo muito quanto a sua concepção nos últimos anos, e vem conquistando espaço primordial principalmente na Educação Infantil. A visão sobre este tema tem se ampliado, e não é vista mais como somente diversão, mas sim como uma necessidade inerente ao ser humano, visando seu pleno desenvolvimento biopsicossocial e cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho intitulado “**Uso de fantoches como recurso pedagógico na conscientização do combate as arboviroses**” é oriundo de um projeto de extensão denominado “Arboviroses – Informar para prevenir”, projeto desenvolvido por estudantes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus* Belo Jardim. O referido projeto tem o intuito de informar a população local e de cidades circunzinhas sobre as arboviroses, apresentando informações, atualizações sobre o número de casos do ponto de vista local, regional e nacional, trazendo além de informação, aprendizado sobre formas de prevenção e cuidados para mitigação dos

efeitos das arboviroses como, por exemplo, dengue, zika, chikungunya, febre amarela e, recentemente, a febre oroupoche. Vale salientar que a dengue bateu recorde no Brasil em 2024, atingindo 6 milhões de casos prováveis, concentrando deste montante 60% em São Paulo e Minas Gerais. Outro recorde batido foi o de mortes, saltando de 1.179, em 2023, para 4.019, em 2024, um aumento de aproximadamente 400% (Agência Brasil, 2024).

Considerando esta problemática, este trabalho teve o intuito de informar a população com uma série de ações, a saber: panfletagem, colação de cartazes, apresentação em instituições de ensino, casas de acolhimento, redes sociais (@informar_para_prevenir_24) com posts diversos e infográficos, ver Figura 2, e atividades lúdicas, dentre estas, o teatro de fantoche.

Figura 2: Print da tela inicial do Instagram® do projeto



Fonte: o autor

A criação do teatro de fantoches ocorreu em duas frentes: a produção do teatro em vídeo para apresentações virtuais e a produção do teatro para apresentações presenciais. Enquanto a primeira forma, permite a divulgação nas redes sociais, a segunda, permite a interação direta com o público-alvo, sendo a que promove maior

interação com os personagens, o que contribui para aprendizado e apropriação do conhecimento.

A busca por informação e atualização é uma constante desde a primeira até a última etapa metodológica, começando na preparação, indo para a elaboração, passando pelos ensaios e, por fim, culminando na execução.

Abaixo, encontra-se transcrito o enredo de um dos teatros de fantoche:

“Era uma vez na arbovirândia um garoto que estava tirando um cochilo na varanda depois de se saciar sua fome com um prato de cuscuz.

1 : _Ai!! O que é isso homem, você me batendo sem eu te fazer nada. Apois agora você vai ver seu...

2 : _Calma, calma, eu estava só matando um mosquito da dengue que estava no seu braço.

1: _Mas pronto, por causa de uma muriçoca você veio me fazer raiva?

2: _Não, eu vim te salvar de ficar doente. Passou na televisão que esses bichinhos deixam a pessoa doente. Oxe, o cabra pega um monte doenças.

1: _E é? O que?

2: _Óia, tem a Dengue, que faz a pessoa ficar com febre alta, dor de cabeça, umas manchas vermelhas no corpo e até dor nos musculo. Carlinhos mesmo faz uma semana que não vai jogar bola porque não aguenta. Tem também o Zika vírus, Febre Amarela e outra lá que eu esqueci o nome dela... como é mesmo o nome da mulher que mora ao lado daquele monte de pneus cheio de água parada.

1: _Dona Zefa?

2: _Não, aquela que deixa a caixa de água aberta direto.

1: _Ah, é dona Chica.

2: _Isso, o nome da doença é chikungunya.

1:_Nome feio dá... Vou começar a passar repelente, porque só pelo nome já dá é medo!

2: _Apois, lá em casa a gente não passa mais não, depois que mainha botou umas plantas repelentes.

2:_Bora lá pra tu vê.

2:_Ei mãe, essas plantinhas aqui são o quê?

3: _Mangericão e citronela. E essa aqui é crisântemo, a que sua avó chama de alfazema.

3:_Sabia que o perfume dela é feito dessa planta aqui?

3:_Eu não gostava de ter plantas em casa não, mas depois que ouvi que espanta mosquito, e depois que ouvi até poesia sobre o assunto, eu mudei de opinião.

1 e 2: _Conta vai!

3: _É assim:

_Mosquito teimoso, que assola meu povo,

_Que leva embora seu sangue e sua saúde,

_Ano após ano volta de novo.

_Dengue, zyka e chicungunya, mosquito que cunha, tais erfemidades em nosso corpo.

_Mosquito que tem como escopo, destruir famílias tendo sangue como alimento.

_Aí, meu Deus! Eu não aguento este mosquito de novo.

_É o mosquito se alimentando, os casos de dengue aumentando, o povo sofrendo, o povo

_morrendo, é o ente querido indo, e o aedes partindo para atacar de novo.

_Se atenta vizinho, destruir o mosquito é o nosso foco,

_pois só acabando com seu foco, podemos vencer a guerra.

_Se liga vizinho, não é porque o mosquito é pequenininho,

_que podemos dizer que a Vitória é certa,

_pois uma coisa é certa,

_destruir o mosquito é o nosso foco e destruir seu foco é a forma de vencer,

_pois a derrota pode ser trágica,

_pois a dengue hemorrágica é difícil combater,

_mas destruindo o mosquito e seu foco, só assim vai desaparecer...”

Uma vez terminado o teatro de fantoches, realiza-se um momento de interação com a turma, uma espécie de *quiz* para obtenção de *feedback* sobre a atividade, buscar dos ouvintes o que ficou daquela ação e de como vão levar para sua vida cotidiano, pois a ideia é formar agentes multiplicadores. A experiência mostrou que o engajamento, o interesse, o aprender com diversão são pontos positivos do processo de ensino aprendizagem com o uso de fantoches como recurso pedagógico. Isto é corroborado pela ideias de Vygotsky (1998) *apud* Narciso *et al.* (2023),

o qual afirmava que o ser humano se firma através das relações desenvolvidas com os outros, por intermédio de atividades exclusivamente humanas. Com isso, a brincadeira apropria-se de uma posição favorecida para a revisão do processo de instituição do sujeito (processos psicológicos superiores), despontando a visão tradicionalista, onde acreditam que a brincadeira é uma atividade natural a fim de satisfazer os instintos infantis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no que foi apresentado, considerando os resultados obtidos, percebeu-se que o uso de fantoche como recurso pedagógico é uma ferramenta poderosa para proporcionar aprendizado, sobretudo, no público infantil. Os participantes interagem, se engajam e sempre dão feedback positivo, uma vez que conseguem aprender de forma agradável e com sentido, abordando problemas encontrados em sua casa e sua vizinhança. Apresentar e discutir uma temática com apelo social, que atinge diretamente a população, como no caso das arbovisores, quando feito de forma lúdica, permite um envolvimento maior e uma maior probabilidade de apropriação do conhecimento. Apresentação de problemas sociais como, por exemplo, mitigação de doenças, quando feito de forma lúdica, aprimora o conhecimento de quem se prepara para ensinar e de quem se propõe a aprender, pois ambos se divertem no processo. Outro ponto importante, é a formação de agentes multiplicadores de conhecimento a partir da criança, pois este ato vai gerar cada vez mais cidadãos preocupados com o próximo e com os problemas sociais em sua volta.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – *Campus* Belo Jardim, egressos e matriculados, bolsistas, ex-bolsistas e voluntários, representados aqui por: Cleyton da Silva Maciel, Estêvão de Moraes Santos, Samara Joyce da Silva Lins, Pedro Augusto Arruda Tenório da Silva e Maryna Vitória dos Santos Farias, que participaram do projeto de extensão intitulado “Arbovisores – Informar para prevenir” e contribuíram para realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL, **Brasil bate recorde de casos de dengue e número de mortes pela doença**. Disponível em: < [ARAÚJO, P. E., MENIN, O. H. Teaching sequence about arbovirolosis assuming critical awareness in comprehensive training, **REnBio**, V.14, P. 991-1010, 2021.](https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/saude/audio/2024-06/brasil-bate-recorde-de-casos-de-dengue-e-numero-de-mortes-pela-doenca#:~:text=O%20Brasil%20bateu%20o%20recorde,para%20cada%20100%20mil%20habitantes.> . Acesso em: 27 jun. 2024.</p></div><div data-bbox=)

BARRETO, M. et al. Successes and failures in the control of infectious diseases in Brazil: social and environmental context, policies, interventions, and research needs. **The Lancet**, v. 377, n. 9780, p. 1877-1889, 2015.

DONALISIO, M.R., FREITAS, A.R.R., ZUBEN, A.P.B.V. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. **Revista de Saúde Pública**. V. 51, P.30, 2017.

CRUZ, E. P. Pesquisa: 31% dos brasileiros acham que a dengue acabou na pandemia - Percepção contrasta com os dados do Ministério da Saúde. **Agência Brasil**, 2022. Disponível em:< <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-03/pesquisa-31-dos-brasileiros-acham-que-a-dengue-acabou-na-pandemia>>. Acessado em: 15 de setembro de 2024.

LIMA-CAMARA, T. N. Arboviroses emergentes e novos desafios para a saúde pública no Brasil. **Revista de Saúde Pública**. v. 50, p.1-7, 2016.

LIMA, SCG de; ARAÚJO, EC Doença de chagas: pelos menos 1.200 casos no estado do Ceará em 2013 / Doença de Chagas: pelos menos de 1.200 casos no estado do Ceará em 2013. **Brazilian Journal of Health Review** , [S. l.] , v. 2, pág. 850–861, 2019. Disponível em:<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/1234>. Acesso em: 25 jul. 2024.

GUIMARÃES, *et al.* Construction of Scientific Knowledge about Dengue (an Endemic and Neglected Disease) through Puppet Theater in State Schools in the City of Maceió-AL - MEDENSINA Project. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 7, n. 4, p. 01-12, jul/aug., 2024

MENEZES, A. M. F.; ALMEIDA, K. T.; DE AMORIM, A. dos S.; LOPES, C. M. R. Perfil epidemiológico da dengue no Brasil entre os anos de 2010 à 2019 / Epidemiological profile of dengue in Brazil between 2010 and 2019. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 13047–13058, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-259. Disponível em:<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/31260>. Acesso em: 25 jul. 2024.

NARCISO, R. *et al.* A importância da ludicidade no ensino infantil. **Revista Amor Mundi, Santo Ângelo**, v. 4 , n. 6, p. 35-50, 2023.

QUEIROZ, J.; SILVA, P. N. Dengue: por que ignora-se o papel do saneamento? **OutraSaúde**, 2024. Disponível em:< <https://outraspalavras.net/outrasaude/dengue-por-que-ignora-se-o-papel-do-saneamento/>>. Acessado em: 15 de setembro de 2024.